

ASSENTAMENTO CANOAS: ESTUDO DOS INDICADORES PARA O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Francimara Torres de Freitas (Mestre em Geografia – UFAM)

(franci-freitas@hotmail.com)

Alex Butel Ribeiro (Bacharel em Geografia – UFAM)

(alexbutel@hotmail.com)

Laura Gabriela A. de Araújo (Bacharel em Geografia – UFAM)

(Laura_araujo_@hotmail.com)

Nelcione J.S. Araújo – Professor / DEGEO-UFAM)

nelcionej@hotmail.com

RESUMO

O artigo apresenta os resultados de trabalho de campo feito no Assentamento Canoas. O objetivo foi identificar indicadores que possivelmente comprometem o processo de estruturação e desenvolvimento do assentamento. O trabalho teve como cerne o estudo e revisão bibliográfica sobre a temática rural e entrevistas utilizando perguntas abertas. Partindo de perspectivas para o desenvolvimento rural no assentamento Canoas a pesquisa constatou uma grande ausência do poder público além de observar a falta de associativismo/cooperativismo e uma baixa escolaridade: Informantes analfabetos, foram apontados como complexos indicadores que comprometem a estruturação e conseqüentemente o crescimento econômico, social, político e cultural do assentamento.

Palavras Chaves: Canoas, Assentamentos, indicadores, estruturação, desenvolvimento.

SETTLEMENT CANOAS: STUDY OF THE INDICATORS FOR THE PROCESS OF STRUCTURING AND DEVELOPMENT

ABSTRACT

This article presents the results of fieldwork done in the Canoas settlement. The object was to identify indicators possibly undertake the process of structuring and development of settlement. This work has the research method, stud and references about this theme and interviews using open questions. Leaving prospects for rural development at Canoas settlement this search had the research from the point of view of factors discussed on some indicators that provide barriers to the growth of the place. Factors such as migration in the formation of the settlement. Political interest of public bodies management and the role of institutions, absence of associations/cooperatives and the education level: illiterate informants were identified as complex indicators to undertake the structuring and hence economic growth, social, political and cultural of settlement.

Keywords: Canoas, Settlements, indicators, structure, development.

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

INTRODUÇÃO

Nas discussões cuja temática é a desenvolvimento sustentável dos projetos de reforma agrária, fica evidente uma grande quantidade de obras que ressaltam a importância dos assentamentos para a mitigação dos problemas agrários do Brasil, porém, em sua maioria essas obras não atentam para o fato de que é importante o planejamento das ações de implantação dos assentamentos haja vista que em sua maioria observa-se a insustentabilidade de muitos assentamentos. As políticas públicas de assistência técnica, social e de infra-estrutura ao incidirem em projetos de assentamentos mal planejados, têm os resultados comprometidos.

Indubitavelmente, todo o processo de evolução da ruralidade ainda não existe um compromisso institucional. Favareto (2007) ressalta que a principal falha na implementação da “nova visão” para o meio rural via políticas e programas governamentais esbarram, justamente, na dificuldade da mudança institucional. Percebe-se que pela não eficiência dos projetos e programas para o setor rural, grande parte dos assentamentos que deveriam ser para gerar renda com atividades na agricultura familiar, tem buscado novas alternativas não agrícolas. Ferramentas alternativas que não agregam a renda familiar, mas atividades que simplesmente a substitui.

A preocupação de realizar esse trabalho surge a partir de reflexões sobre a realidade da Geografia Agrária no território brasileiro. É nessa perspectiva que Peet (2007) a respeito de uma Geografia crítica do poder, comenta que é preciso desenvolver uma gama apropriada de conceitos analíticos. De acordo com o autor esses conceitos podem ser entendidos no sentido semiótico de ligar políticas precristas pelos governos e instituições de governança global aos interesses básicos de proteger e legitimar estruturas fundamentais do poder político-econômico.

A pesquisa procurando compreender o resultado da experiência recente de projetos de assentamentos rurais propõe entender as transformações geradas pela criação do assentamento. O objetivo deste trabalho foi identificar indicadores que possivelmente comprometem o processo de estruturação e desenvolvimento do assentamento. O trabalho teve como método de investigação, estudos de referências a cerca dessa temática e entrevistas utilizando perguntas abertas. Afim de entender as impossibilidades de crescimento alguns fatores foram trabalhados, como poder compreender o compromisso dos órgãos e a organização do território nos projetos, os

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

processos migratórios e o reagrupamento das famílias, a organização produtiva, as formas de comercialização da produção, emprego, renda e também sobre as condições de vida dos assentados, sua participação política e formas de relação com o poder local.

MATERIAIS E MÉTODO

Visando atender aos objetivos do estudo, fez-se uma visita no local do assentamento. Houve também a escolha de alguns indicadores que pudessem subsidiar a análise de interferência no processo de estruturação, foram feitas algumas entrevistas com perguntas abertas com a proposta de poder compreender a dinâmica e o modo de vida das pessoas que vivem naquele lugar

Área de estudo

O Projeto de Assentamento Canoas possui uma área de 23.850,000 hectares e capacidade de assentar 285 famílias, está localizado no Km 139 da BR – 174, distanciando-se 32 km da zona urbana do município de Presidente Figueiredo. Criado através do Processo INCRA-SR (15) AM – N°. 1317 de 1989 e sob o Ato de Criação, Resolução nº 193 de 02 de setembro de 1992. O acesso ao Assentamento é realizado via ramal do Canoas, iniciando no quilômetro três até o dezoito do mesmo ramal, podendo também ser acessado pelo km – 126 da BR – 174 pelo ramal Urubui II (Figura 1).

O Canoas diferente de outras formas de ocupação na Amazônia, que possuem relações econômicas, territorial e cultural com os rios amazônicos, tem seus modos, costumes e suas atividades econômicas com a floresta e com a BR. Nesse sentido, vale ressaltar Sacramento (2009) *apud* Gonçalves (2001) onde comenta que existem dois padrões de organização do espaço amazônico, sendo rio-várzea-floresta e estrada-terra firme-subsolo. Esses padrões estão diretamente relacionados às diferentes paisagens da região, e que foram criados ao longo de sua formação sociogeográfica, de acordo com os diferentes interesses de segmentos e classes sociais atuantes na mesma.

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

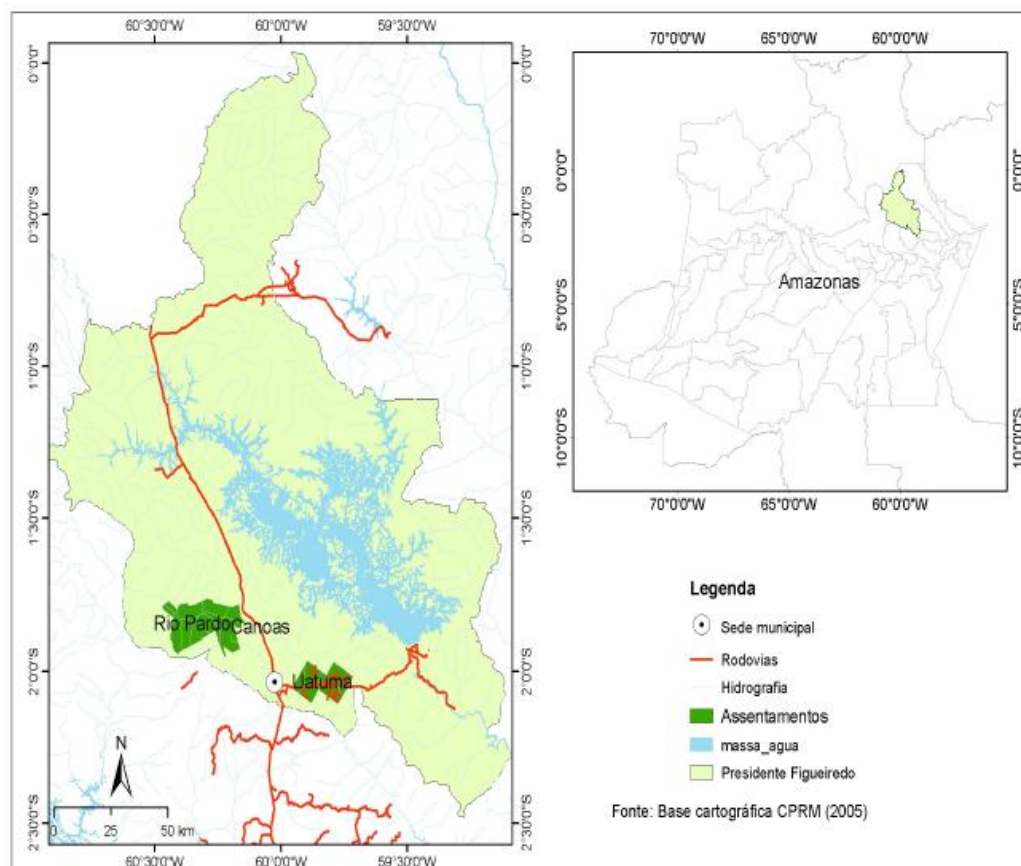


Figura 1: Localização geográfica do Assentamento Canoas, Pinheiro, 2009.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aspectos geográficos do Canoas

Na vila não se chega pela rede fluvial, mas pela rodovia, adentrando o ramal do Canoas – Km - 139 da BR – 174. No ramal, a estrada é de chão batido, sem asfalto com relevo acidentado. Após 7 km de ramal, partindo da BR 174, avista-se a “Associação Comunitária Santa Terezinha” ou “Vila do Canoas” (Figura 2), como é popularmente conhecida. Na Vila não tem nem rua primeira, nem segunda, rua da frente ou de trás. Chega-se à mesma pela rua que dá continuidade ao ramal, essa é a rua principal, não que ela tenha esse nome, na verdade ela não tem nome, desta surgem outras ruas. Cada parcela de terra foi oferecida ao assentado medindo 250x2000 m².

Referente à infra-estrutura e o saneamento no lugar chega ser muito básico. As condições sanitárias a maioria dos assentados possuem fossa negra, poucos utilizam

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

uma fossa séptica, água é encanada para as casa em virtude de um poço tubular feito pela prefeitura, mas isso é de exclusividade de algumas famílias que moram na vila, os moradores que moram nos ramais onde estão localizados as parcelas, utilizam água de igarapés ou mesmo criam seu próprio poço adaptando equipamentos, improvisando assim um tipo de motor bomba dentro de suas residências. A coleta do lixo é feita de quinze em quinze dias, de acordo com alguns moradores, o lixo orgânico é enterrado ou jogado no igarapé.

Com referencia a energia elétrica, a população do Canoas é servida, atingindo todas as casas, chegando a incluir até mesmo os moradores distantes pois, o assentamento está incluído no programa de governo do federal “Luz para Todos” com exceção do ramal do Urubui I. O Governo Federal iniciou, em 2003, o desafio de acabar com a exclusão elétrica no País, com a implantação do Programa Luz para Todos. Desde então, de acordo com o INCRA até março deste ano, 130 mil famílias assentadas da reforma agrária foram atendidas. O “Luz para Todos” é uma ação integrada coordenada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) em que o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) participam indicando quais assentamentos rurais têm prioridade para receber energia elétrica. E referente a telecomunicação, somente por meio de telefone (orelhão) público, pois o sinal do celular não existe o alcance das redes prestadoras de serviços, limitado somente as proximidades de sede do município.



Figura 2: Perfil da Vila do Canoas, Sacramento, janeiro/2009.

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

Serviços ligados a saúde e educação, observou-se nas conversas dos moradores uma avaliação satisfatória. A vila possui um posto de saúde onde os funcionários têm formação técnica em enfermagem e um médico que faz atendimento de segunda a sexta pela manhã. No que concerne a educação, foi observado expectativas positivas, na vila é oferecido o ensino básico, os alunos do ensino médio tem a opção de cursar na cidade de Presidente Figueiredo ou a oportunidade de ingressar em curso técnico proporcionado pelo IFAM (Instituto Federal do Amazonas) por meio de processo de seleção.

A maioria das casas são feitas de madeira, somente algumas de alvenaria. Na vila as casas possuem aparatos eletroeletrônicos e eletrodomésticos (TV, aparelho de som, máquina de lavar, etc). As demais, estrutura como as igrejas, bares, mercearias (mercadinhos) e movelarias se entremeiam e juntamente com outros elementos da paisagem como no caso da fiação que possibilita a chegada da energia elétrica e as antenas parabólicas, conduzindo o mundo para dentro dos lares. A Vila do Canoas é um lugar onde é possível observar a ociosidade e a monotonia, uma possibilidade que impera o lugar, considerando que a paisagem não é apenas o aparente, é “o resultado das determinações das políticas do estado, das relações sociais de produção e, mais que isso, como depositária de vida, sentimentos e emoções traduzidas no cotidiano das pessoas” (SACRAMENTO, 2009 *apud* OLIVEIRA; SCHOR, 2008, p. 19).

Ao se afastar da vila em direção aos lotes, a marca mais significativa da paisagem é a vegetação, caracterizada pela floresta e por algumas áreas de pastagens, além das palmeiras de coco cultivados pelos agricultores e outras que são nativas, como: os buritizais e açazeiros, como paisagem de fundo percebe-se algumas castanheiras. Atividades de plasticultura e psicultura (Figura 3), e até mesmo floricultura. A produção de coco e cupuaçu são as que predominam. Entretanto, há também o cultivo da banana, macaxeira, pupunha, e, alguns falam até mesmo em feijão, arroz e milho, esses somente para a subsistência.

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento



Figura 3: Tanque para piscicultura no ramal Tracauá, Sacramento Julho, 2009

As moradias se distanciam, mas em alguns trechos há a manifestação de algumas comunidades, como é o caso da Comunidade Bom Jesus, no ramal Novo Progresso. Escolas municipais de ensino fundamental, Igrejas evangélicas e algumas mercearias se manifestam ao longo do percurso. Outra característica é a presença dos madeireiros clandestinos que se territorializam, evidenciando sua ação na região. Observou-se que no assentamento além das condições naturais e a falta de pavimentação, a atuação desses madeireiros contribui para o processo de erosão, pois os mesmos utilizam tratores em determinados locais, quando é de difícil acesso, para conduzir as pranchas até o caminhão que faz a entrega nas movelarias localizadas na vila. Estas são responsáveis pela maior parte da circulação de capital no local, considerando a geração de emprego e renda da região.

De acordo do Sacramento et al (2009) os trabalhadores recebem um determinado salário, que varia conforme a produção de cada um. Estes trabalhadores produzem Kits de cama, mesa, portas e janelas. Há quatro movelarias no local, as quais fazem parte de uma Associação – Associação dos Moveleiros de Presidente Figueiredo (ASSOMOV). Estas quatro lidam aproximadamente com 30 trabalhadores, do serrador, passando pelo caminhoneiro, que transporta as pranchas até a movelaria, onde ocorre o beneficiamento da matéria-prima e produção dos móveis, onde passam despercebidos pelo INCRA ou aparentam não ver ou saber. Lembrando que além das movelarias há outras atividades, entretanto, estas são as responsáveis pelo maior movimento existente atualmente no Canoas. Portanto, demonstrou-se, de modo geral, uma descrição da região do

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

assentamento, para em seguida apresentar a discussão da trajetória dos migrantes assentados, que juntamente com os demais atores sociais, atuam na construção desse lugar.

As estradas que dão acesso aos lotes, em alguns ramais demonstram a dificuldade que os agricultores têm de escoarem seus produtos, principalmente, no Ramal do Urubui I, o que se deve à ausência de pavimentação, bem como às características naturais do relevo acidentado. As condições se agravam em dias chuvosos, quando fica praticamente intrafegável, uma grande dificuldade para as crianças que precisam chegar à escola na Vila ou mesmo pegar o ônibus para levá-las a cidade de Presidente Figueiredo para estudar.

Em 2009 o Canoas possui um número oficial de 262 famílias assentadas, distribuídas pelas vicinais ou ramais do Canoas, Tracauá, Novo Progresso, Urubuí I e Urubuí II. Cada família recebeu um lote como já comentado anteriormente e um apoio inicial, correspondendo aos Créditos: Fomento (para a compra de Alimentação e ferramentas) e Habitação. Mais recentemente saiu o material para a reforma da casa, embora quem possui algum tipo de vínculo com o estado ou município não pode participar. Diante de todo o contexto mencionado observou-se alguns indicadores que comprometem a complexa estruturação e desenvolvimento do assentamento.

Migração na formação do assentamento

De acordo com informações feitas por moradores antigos assentados, na área que hoje pertence ao assentamento, já havia algumas famílias de agricultores. Mas, a maioria dos assentados veio de outros estados. Da população total do Assentamento, 50% são oriundos de municípios do próprio Estado do Amazonas. Os outros 50% são provenientes de outros Estados da Federação. Destacando-se os Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Piauí e Acre, conforme Silva (2005) e Souza (2007), como pode ser observado no Quadro 01.

De acordo com a pesquisa, dos dez colaboradores, todos realizaram uma longa trajetória até chegarem ao assentamento. Saíram do lugar de nascimento entre as décadas de 1950 e 1980. Antes de virem para o Amazonas, 60% encontravam-se no Estado do Pará, 90% estiveram em Manaus. Do Pará vieram para Manaus, de Manaus para o Canoas, a partir de meados da década de 1990.

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

Quadro 01: Trajeto dos migrantes Assentados no PA Canoas que participaram da pesquisa, dados de trabalho de Campo, julho de 2009, adaptado de Sacramento, 2009.

Migrante	Origem	Trajeto	Destino Atual
01	M G	PARAGUAI, PR, MS, PA, AM.	ASSENTAMENTO CANOAS - PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM
02	PI	MA, GO, PA, AM (Manaus)	
03	PI	AM (Pitinga), PI, DF, PI, AM (Iranduba e Manaus)	
04	MA	MA, PA, AP(Projeto Jari), AM	
05	MA	AM (Manaus)	
06	MA	GO, PA, AM (Manaus)	
07	BA	SP, BA, PA, AM (Manaus)	
08	SP	AM (Manaus), RR, AM	
09	CE	AM (Manaus), RO, PA, RR, AM (Manaus)	
10	PR	RO, PR, RO, AM, RR, AM (Manaus)	

A maioria saiu no período da juventude de sua terra natal, outros na infância acompanhando os pais. Os motivos ou fator de repulsão: Melhoria de vida, podendo ser em busca de trabalho ou acompanhando o esposo ou os pais, desafeto e o sonho de ter a propriedade da terra (Figura 4). É nesse sentido que Singer (1998) menciona ser a migração um processo social, cuja unidade atuante não é o indivíduo, mas o grupo. O mesmo afirma que no caso específico das migrações internas, o caráter coletivo do processo é tão pronunciado que quase sempre as respostas da maioria dos migrantes caem em apenas duas categorias: Motivação econômica (procura de trabalho, melhoria das condições de vida, etc.); e para acompanhar o esposo, a família ou algo deste estilo; às vezes esses motivos se fundiam.

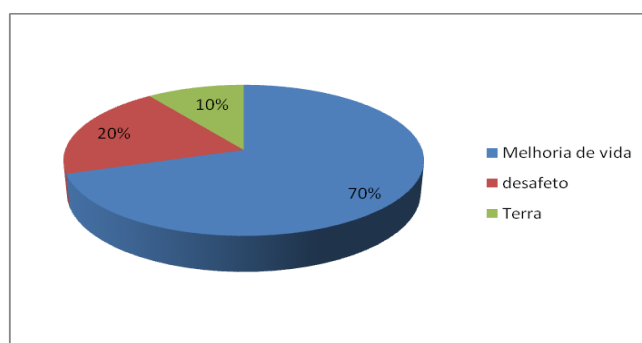


Figura 4: Motivos de saída do lugar de origem, prática de campo, Sacramento em julho de 2009

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

Entretanto, esses dados se referem apenas aos motivos que conduziram essas pessoas a saírem de seu lugar de origem. Esses imigrantes não realizaram um percurso simplesmente entre dois pontos, pelo contrário a maioria realizou um longo trajeto, sendo que o fator de repulsão do lugar de origem nem sempre será o mesmo que o levará a migrar, do “lugar atual”, em busca de outro lugar. A repulsão, Singer (1998) destaca fatores nos quais os classifica de duas ordens: fatores de mudança e de estagnação. O primeiro diz respeito à inserção das relações de produção capitalistas no campo que expropria e expulsa o camponês, e o de estagnação é caracterizado tanto pela insuficiência de áreas cultiváveis como pela atuação dos latifúndios.

Muitos dos moradores chegaram até o assentamento por meio de “conhecidos” que tinham a informação da distribuição de terras no município de Presidente Figueiredo, onde entraram em contato com INCRA e assim as devidas providências para partição dos lotes foram tomadas. É importante destacar a influência da migração na forma de organização, na concepção e no modo de vida da população que ali vive, esse é um ponto interessante do Assentamento Canoas, as diferentes formas de ver e trabalhar a agricultura, um embate ao modo de vida da cultura do caboclo e do ribeirinho na Amazônia.

Embora os desafios enfrentados por esses imigrantes, por todo trajeto realizado as dificuldades e as lutas continuam. As ausentes faltas de compromisso político dos órgãos para com o desenvolvimento das atividades primárias, tentativas que possibilitariam as atividades agrícolas, a obtenção da propriedade e uso da terra. Dessa forma, pela falta de opção os agricultores acabam migrando de atividades relacionadas à agricultura para outras, como ser funcionário público, por exemplo, no qual os impede de ser beneficiados pelos programas de créditos. Entretanto, com todas as dificuldades existentes, o Canoas é o lugar, onde a maioria desses moradores pretende continuar, com exceção de alguns. Nele possuem suas terras, se a possibilidade de produzirem para o mercado é mínima, eles buscam alternativas, e as encontram, o que faz a diferença.

Interesse político dos órgãos público e o papel de gestão das instituições

As perspectivas relacionadas ao setor rural começaram desde a década de 90 implantadas como uma estratégia para o desenvolvimento local. De acordo com Medeiros & Leite (2004) o assentamento rural, criado no âmbito de políticas públicas para nortear

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

um determinado tipo de intervenção fundiária, unifica e, muitas vezes, encobre uma extensa gama de ações [...]. (MEDEIROS & LEITE, p 17, 2004). No caso do Canoas o processo não é diferente, a difícil trajetória do dia a dia da população que ali vive é cheia de muitas dificuldades. Tendo que buscar alternativas de sobrevivência, tendo em vista os recursos criados como financiamentos de política sociais e econômicas, que se baseiam em mecanismos.

No Canoas a falta de iniciativas para o desenvolvimento econômico é incipiente, especialmente direcionada a geração de emprego e renda. Grande parte dos assentados receberam algum tipo de financiamento para realizar projetos que auxiliassem em suas atividades própria do meio rural, um exemplo é o PRONAF. Os investimentos foram feitos nessa atividade, porém, não houve um retorno naquele tipo de agricultura trabalhada. Embora, percebe-se que muitas das dificuldades estão ligadas a infertilidade do solo da região em conjunto com pragas, a falta de dinheiro para pagar a mão de obra, infra estrutura para transportar e dada a assistência técnica é o que mais pesa na concretização das atividades. Na verdade, grande parte dos assentados receberam incentivos para projetos ligados a açaí, coco, banana dentre outras, mas esbarraram diante da burocracia da assistências técnicas, que de acordo com os agricultores essa assistência não existe. Segundo os agricultores assentados, os técnicos que ali chegam somente é somente para passar os procedimentos de como a devem agir, porém não vão a campo mostrar na prática como devem proceder, ou seja, a assistência é via papel, o que agrava a situação, tendo em vista que boa parte dos assentados são tem dificuldade para leituras.

Consultado um funcionário do INCRA, ressaltou que existe a assistência técnica no assentamento. O INCRA tem um convênio com o IDAM de Presidente Figueiredo, que é o responsável pelo serviço prestado no assentamento. Entretanto, dos assentados que participaram da pesquisa não há um sequer que teve acesso a esse benefício. Para que os mesmos disponibilizem, um assentado comentou que é necessário que façam um projeto, mas esse projeto não leva em consideração as atividades ou os produtos que os assentados pretendem, pelo contrário tem que estar de acordo com o projeto do IDAM. É nessa perspectiva que entra a questão do desenvolvimento rural ligados as mudanças institucionais proposta por Favareto (2007) onde faz uma crítica as dificuldades do Estado e das sociedades em operar com a mudança de paradigma contida na nova ruralidade.

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

O assentamento Canoas deixou de ser um assentamento rural, pois há muito tempo tem saído do foco de política familiar, boa parte dos assentados quando não estão trabalhando com madeiras estão ligados com a criação de gado (Figura 5). Basicamente os produtos utilizados no assentamento são oriundos da sede do município de Presidente Figueiredo ou mesmo da capital Manaus, nada basicamente é produzido no assentamento. A pouca agricultura que existe é para o sustento da própria família e algumas comercializadas no município, porém isso é muito incipiente. O PRONAF, como possíveis bases para o desenvolvimento territorial deixa muito por desejar. Grande parte dos assentados fez o financiamento gastaram o financiamento e estão endividados sem perspectivas para sair da inadimplência. Embora seja relevante reconhecer a proposta mais geral do PRONAF de fermentação de uma cultura pró – ativa de desenvolvimento rural com base local, é fundamental avaliar sua capacidade de geração desse “caldo de cultura” num contexto de precárias condições materiais, sociais e organizativas (ORTEGA, p. 132, 2008)



Figura 5: Pastagem no ramal N. Progresso, Sacramento, 2009

Longe está direcionado a trajetória de desenvolvimento da economia local, onde o rural virou uma peça essencial na implementação de políticas públicas de interesse do ponto de vista da governança. De acordo com Peet (2007) centros de poder formados por complexos institucionais podem ser classificados como hegemonia, significando que eles produzem idéias e políticas com suficiente profundidade teórica e apoio financeiro para dominar o pensamento sobre vastos campos de poder. Na verdade o discurso e prática

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

do desenvolvimento se apresentam como a tentativa planejada racionalmente de melhorar a qualidade de vida da população (GOMEZ, 2007). Percebe-se que o processo de desenvolvimento acaba sendo uma fonte de problemas em vez de sua solução e o desenvolvimento territorial rural se constitui como a mais nova orientação das políticas de desenvolvimento rural ligado para interesses do capital e da politicagem.

A atividade praticada no assentamento propõe um futuro incerto, um futuro promissor para as extrações de madeiras clandestinas como a fatores ligados a questão ambiental. Que em conjunto com a incipiência de infraestrutura e saneamento básico, contribuem para que os cursos de água que adentram o Canoas sejam sujeitos a intensos processos de assoreamento e poluição, impactos que são perceptíveis no entorno do assentamento.

Ausência de associativismo e cooperativismo no assentamento

Atualmente, o associativismo e o cooperativismo são vistos como práticas que auxiliam o desenvolvimento econômico do meio rural e, consideram aspectos fundamentais relacionados aos campos da economia, da cultura e dos princípios éticos e religiosos dos grupos sociais envolvidos. Na Amazônia essa prática ainda não é freqüente nas comunidades, apresentando-as apenas em alguns locais, sendo na maior parte dos casos, tentativas fracassadas sem obtenção de resultados positivos.

A compreensão desse processo, considerando os fatores culturais e econômicos, baseados, sobretudo no conhecimento tradicional das comunidades (PINTO et al., 2009) é de fundamental importância para a elaboração de cooperativas e associações que possam trazer bons resultados para a região amazônica. Entretanto, quando se fala dessa região, esse entendimento se torna muito complicado, principalmente pela sua “diversidade e complexidade física, social, cultural e ecológica” (JESUS e JESUS, p, 380, 2006), que não se assemelha a de qualquer outro lugar. Seguindo ainda o pensamento desses autores, ressalta-se que a forte atuação do modelo capitalista e a exploração das riquezas regionais alteraram profundamente o ecossistema e a biodiversidade, desconfigurando significativamente o modo de ser e viver dos seus habitantes. Esse fato se reflete na dificuldade de criação de modelos de desenvolvimento que considerem associações e cooperações entre comunitários.

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

Nas palavras de Ortega (2008), grande parte dos municípios alvo do PRONAF, cuja base é a agricultura familiar e, nesse caso, os critérios definidos realmente acertam o alvo, estiveram à margem do alcance das políticas públicas que levaram à chamada modernização conservadora do campo brasileiro. Esse abandono gerou, para a maioria, uma equação perversa de exclusão, precariedade e falta de alternativas, o que reforça a dificuldade de organização e criação de cooperativas e associações. Nesse contexto, questiona-se se o PRONAF, por meio dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, tem condições de construir os chamados laços de solidariedade, facilitando e fortalecendo ações coordenadas pro desenvolvimento.

O assentamento Canoas é um desses lugares caracterizados pela ausência de cooperativismo e associativismo entre os comunitários, não apresentando essa forma de organização e o intuito de produção agregada, visando o retorno econômico para o assentamento como um todo. No que concerne à agricultura, notam-se pequenas e fracas produções individuais, deixando evidente o pensamento do “cada um por si”.

Entretanto, iniciativas estão sendo tomadas no local, como é o exemplo da recente criação da Associação de Flores. Essa é única associação presente no assentamento e aparentemente vem se sustentando apesar de se deparar com vários problemas. A associação conta com trinta sócios e está atuando a cinco anos sendo criada a partir do interesse de seis assentados. Apesar disso, o que se vê na realidade é que apesar das tentativas de cooperativismo dessa associação, a prática organizacional ainda é uma mera utopia, fazendo da prática uma desorganização que atrapalha o crescimento e o acesso a novos fomentos. Outro dos principais problemas enfrentados pela associação é o de escoamento da produção, referente tanto ao transporte quanto as vias de circulação para o mesmo. Nesse sentido, aborda-se que a floricultura não possui transporte próprio para a entrega das flores, dependendo dos veículos de seus compradores. Percebe-se que a organização comunitária em qualquer local ou circunstância é desafiadora, pois está ligada ao modo de vida dos grupos sociais envolvidos, porém os que utilizam dessa forma de organização acabam se fortalecendo dentro dos seus direitos de cidadão como o fortalecimento de suas atividades agrícola e reestruturação territorial.

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

Escolaridade: Informantes analfabetos

SILVA et al (2002) na discussão do significado do “novo” rural brasileiro, ressalta que este tem contribuído para a derrubada de velhos mitos e criando outros novos, dentre os velhos mitos aponta a idéia do rural como sinônimo de atraso.

Em uma época onde um dos principais temas é o processo acelerado de mudanças, o analfabetismo ainda se faz presente, principalmente, diante dos assentados rurais. Isso mostra que muitas dessas pessoas não tiveram oportunidade, acesso à escola ou dela foram sistematicamente excluídas.

Com base nisso, temos o real exemplo do Assentamento Canoas, onde grande parte dos assentados titulares, proprietários das terras em termos de escolaridade, há uma parcela de informantes analfabetos o que basicamente significa o não domínio da leitura e escrita, portanto com uma formação não adequada para tal responsabilidade. Com isso, se dá ao fato de em muitos dos casos, as esposas tomarem partido e auxiliarem com o conhecimento a mais que as diferem, devido, certamente, terem tido uma oportunidade melhor para isso, pois muitas delas tinham uma formação técnica.

A falta de conhecimento, de educação e de qualificação são problemas enfrentados pelos assentados, onde esses, por exemplo, tem dificuldades de entrar no mercado de trabalho, o que os permitiria entender as condições que se dá a luta pela terra e que o acesso a essa terra acaba por se tornar uma possível alternativa de sobrevivência e de reconhecimento social. Porém, apesar de todas as dificuldades, nem sempre a formação dos agricultores rurais implica no crescimento no seu ramo de trabalho, e apesar de não terem uma preparação adequada para isso, eles são persistentes, pois acreditam no seu potencial e no desenvolvimento que podem gerar a partir disso.

CONCLUSAO

Em concordância com Ortega (2008), indubitavelmente os impactos do processo de globalização têm acirrado o processo de exclusão e desagregação da produção familiar. O que se tem a destacar é a prioridade dada à grande propriedade, valorizando as monoculturas, cujo objetivo é a exportação, a pequena agricultura família ainda continua excluída desse processo extremamente capitalista, que ocorreu no passado e repercute até os dias atuais. Na concepção do modelo capitalista “esse pequeno agricultor tem que continuar pequeno”.

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

Muito embora todo cenário pessimista (essa é a sensação de quem visita o Canoas), as entrevistas apontaram, contudo, que mesmo diante de toda difícil realidade vivida pelos moradores, a falta de subsídios que tornem pequenos produtores e que possam viver da renda da terra, afirmam ser o Canoas um sonho realizado, lugar de oportunidades. É no Canoas que alguns conseguiram pela primeira vez ter seu primeiro pedaço de terra. Porém é deprimente pensar na ausência do Governo Federal, cuja presença se limita, além do “Luz para Todos”, aos créditos referentes ao fomento, alimentação, habitação e mais recentemente a reforma da casa. Conduzindo a pensar qual o tipo de reforma agrária que o INCRA está se propondo a realizar no Canoas.

A pesquisa apontar indicadores que demonstram a complexidade dos fatores que comprometem a estruturação e conseqüente o crescimento econômico, social, político e cultural do assentamento. A Migração na formação do assentamento pode ser vista como um ponto positivo, pois refleti as diferentes percepções cultural que cada assentado possui do meio rural, o sentimento desbravador e determinado capaz de buscar novas alternativas ao modo de vida porque é adaptável ao lugar. Porém, fatores referentes à organização comunitária acabam sendo um divisor de água, porque fragmenta o assentamento expondo a fragilidade do lugar.

Compreende-se que cada um teve os motivos que os levaram a se deslocarem de seu lugar de origem, razões de natureza individual, porém não há como negar que cada um está inserido em uma sociedade e que por isso estão também sujeitos às relações de força, por isso é importante trabalhar a organização dos interesses comum da comunidade, evitando estratégias políticas, econômicas e sociais do Estado, que indubitavelmente contribui para a exclusão social e perda do espaço. Questões referentes ao compromisso das instituições públicas e da inércia institucional, entende-se que a organização comunitária aliada ao saber (educação e qualificação,) só tem a contribuir ao pequeno agricultor de comercializar seus produtos no mercado como também de gerar oportunidade de serviços, pois diversas são alternativas para este setor, um exemplo disso é o turismo rural, uma propostas que pode gerar emprego tanto urbana como rural, possibilitando crescimento e qualidade de vida para suas famílias.

Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para o processo de estruturação e desenvolvimento

REFERÊNCIAS

FAVARETO, Arilson. Paradigmas do Desenvolvimento Rural em Questão. São Paulo: IGLU/FAPESP, 2007.

GÓMEZ, Jorge Tamón Monteiro. Desenvolvimento em (dês) construção: Provocações e questões sobre desenvolvimento. In: FERNANDES, Bernado Mancano et al.(Org). Imaginários de desenvolvimento. Geografia Agrária – Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular. 2007.

JESUS, Cláudia Portilho de. JESUS, Edilza Laray de. Um modelo de gestão auto-sustentável na Amazônia: A prática da economia solidaria. Revista Brasileira de Agroecologia. Vol. 1. n.1 379-382. Novembro de 2006.

MEDEIROS , Leonilde Servolo; LEITE, Sérgio. Assentamentos rurais: Mudanças Social e Dinamica Regional. Rio de Janeiro, Ed. Mauod, 2004.

ORTEGA, A. Territórios deprimidos. São Paulo. Alinea, 2008.

PEET, Richard. Imaginários de desenvolvimento. In: FERNANDES, Bernado Mancano et al.(Org). Imaginários de desenvolvimento. Geografia Agrária – Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular. 2007.

PINTO, Ilzon Castro. MACEDO, Renato Luiz. FERNANDES, Rinaldo Sena. Agricultura familiar nas várzeas do alto rio Amazonas. Revista Brasileira de Agroecologia. Vol. 4. n.2 1209-1212. Novembro de 2009.

SACRAMENTA, Diane Maria Oliveira; COSTA, Benhur Pinós da. A questão Agrária e migrações na Amazônia brasileira: O caso do Assentamento Canoas no município de Presidente

Figueiredo/AM. Disponível:<http://www.uff.br/vsinga/trabalhos/Trabalhos%20Completos/Diane%20Maria%20Oliveira%20Sacramento.pdf>. 2009.

SILVA. José Graziano da. et al. O que há de realmente novo no rural brasileiro Cadernos de ciência & Tecnologia, Brasília, v.19,n.1, p. 37-67, jan./abr.2002

SILVA, G. A. da. O Assentamento como forma de Ocupação em Presidente Figueiredo: Projeto de Assentamento Canoas. Manaus: UFAM, Monografia, Especialização em Geografia da Amazônia Brasileira. Departamento de Geografia, Universidade Federal do Amazonas, 2005.

SINGER, P. Migrações Internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: Economia Política da Urbanização. 14 ed. São Paulo: contexto, 1998. Pp. 29-62.

SOUZA, R. L. de. Projetos de Assentamento na Amazônia: Condições socioeconômicas e Demográficas: O caso do Assentamento Canoas. Manaus: UFAM, Monografia, Curso de Ciências Econômicas. Faculdade de Estudos Sociais. Departamento de Economia e Análise, Universidade Federal do Amazonas, 2007.